

PERCEÇÃO DA COMUNIDADE PESQUEIRA DO SUL DA BAHIA SOBRE A IMPORTÂNCIA DAS UNIDADES DE CONSERVAÇÃO

THE PERCEPTION OF SOUTHERN BAHIA FISHING COMMUNITY ABOUT THE IMPORTANCE OF CONSERVATION UNITS

Fabio Teixeira Silva¹

Lucas Cabral Lage Ferreira²

Alexsandro Santos da Silva³

Resumo: A região do Banco dos Abrolhos abriga a cidade de Caravelas, Bahia, possui um conjunto de Unidades de Conservação (UCs) em sua porção costeiro-marinha. A presente pesquisa teve como objetivo registrar a percepção dos pescadores da cidade de Caravelas, situado no Extremo Sul da Bahia, sobre estas Unidades, e também realizar um resgate histórico da pesca no Parque Nacional Marinho dos Abrolhos (PNMA) antes de ser uma UC. Para realizar o estudo, utilizou-se o método de coletas de dados através de entrevistas semiestruturadas com 60 pescadores. Constatou-se que maioria dos pescadores entrevistados sabe o que é uma UC e julga importante preservá-la, já que as Unidades, especialmente, o PNMA, auxiliam na manutenção de estoques pesqueiros. O Arquipélago de Abrolhos era o ponto mais usado para realizar a captura dos pescados antes de se tornar parque, auxiliava na renda financeira da classe de pescadores da região. Foram apontados como principais motivos para a redução de peixes ao longo dos anos, a dragagem, o excesso de embarcações, a mudança de rota dos peixes e o mergulho. A maioria da classe pesqueira declara importante a existência das Unidades, evidenciando pequenos conflitos comparado com tempos passados. Tendo em vista que o foco do trabalho não consistiu em analisar a diferença desses conflitos ao longo dos anos, recomenda-se novos trabalhos que investiguem esta temática.

Palavras-chave: Conservação. Pescadores. Biodiversidade.

Abstract: The Abrolhos Bank region is home to the city of Caravelas, Bahia, with a set of Conservation Units (UCs) in its coastal-marine portion. This research aimed to record the perception of fisherfolk in the city of Caravelas, located in the extreme south of Bahia, on these Units, and also to carry out a historical fishing rescue in the Abrolhos National Marine Park (PNMA) before becoming a UC. To conduct the study, we used the method of data collection through semi-structured interviews with 60 fisherfolk. It was found that most of the interviewed fisherfolk know what a UC is and think it important to preserve it, since the Units, especially the

¹Graduando em Ciências Biológicas, Universidade do Estado da Bahia, fabiopestanda071@gmail.com

²Mestre em Oceanografia Ambiental, Universidade Federal do Espírito Santo, lucascabralage@yahoo.com.br

³Especialista em Biociências e Biodiversidade: Ecologia e Conservação Ambiental, Universidade do Estado da Bahia, lex-1alex@hotmail.com

PNMA, help to maintain fish stocks. The Abrolhos Archipelago was the most used point to catch fish before becoming a park, helped the financial income of the fisherfolk class in the region. The main reasons for the reduction of fish over the years were pointed out, dredging, the excess of vessels, the change of route of the fish and diving. The majority of the fishing class declares the existence of the Units important, showing small conflicts compared to past times. Bearing in mind that the focus of the work was not to analyze the difference of these conflicts over the years, new works are recommended that investigate this theme.

Keywords: Conservation. Fisherfolk. Biodiversity

1 INTRODUÇÃO

Devido às degradações que o ecossistema marítimo vem sofrendo resultantes da ação antrópica, como, por exemplo, a pesca indiscriminada, coleta de espécimes, como as estrelas do mar e os corais para uso artesanais, além de várias outras ações abusivas contra áreas marinhas, foi pensado na criação de Unidade de Conservação marinha, não somente no Brasil, mas em todo o mundo (IBAMA, 1991, SILVA & FIGUERÊDO, 2020).

Unidades de Conservação (UCs) são espaços naturais instituídos por lei, tendo vários objetivos, dentre eles, preservar e restaurar os recursos e os ecossistemas naturais, valorizar a diversidade biológica desses espaços e proteção das comunidades tradicionais, seus conhecimentos e cultura (SNUC, 2000), como as comunidades tradicionais de pescadores do Município de Caravelas, Bahia.

De acordo com Viana et al (2015) a pesca em Caravelas é exclusivamente artesanal e multiespecífica, utilizando uma variedade de artes de pesca, como redes de arrasto, linhas com anzol, redes costeiras e mergulho.

O Banco dos Abrolhos, a região que abriga a cidade de Caravelas, possui um conjunto de Unidades de Conservação em sua porção costeiro-marinha, como o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, Reserva Extrativista de Cassurubá, Reserva Extrativista Marinha de Corumbau, Área de Proteção Ambiental (APA) Ponta da Baleia, e RPPN Lagoa do Peixe, na Praia de Iemanjá. Essas UCs são imprescindíveis para a conservação da biodiversidade existente, porém a realidade de muitas unidades, consiste na existência de conflitos com as comunidades tradicionais que habitavam e/ou habitam as terras nos limites das áreas protegidas ou no seu entorno (BARROS, 2016).

Este trabalho teve como objetivo identificar a percepção da comunidade pesqueira sobre as Unidades de Conservação do Sul da Bahia e realizar um resgate histórico-cultural da pesca dentro do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos (PNMA) antes de ser considerado uma Unidade de Conservação (UC).

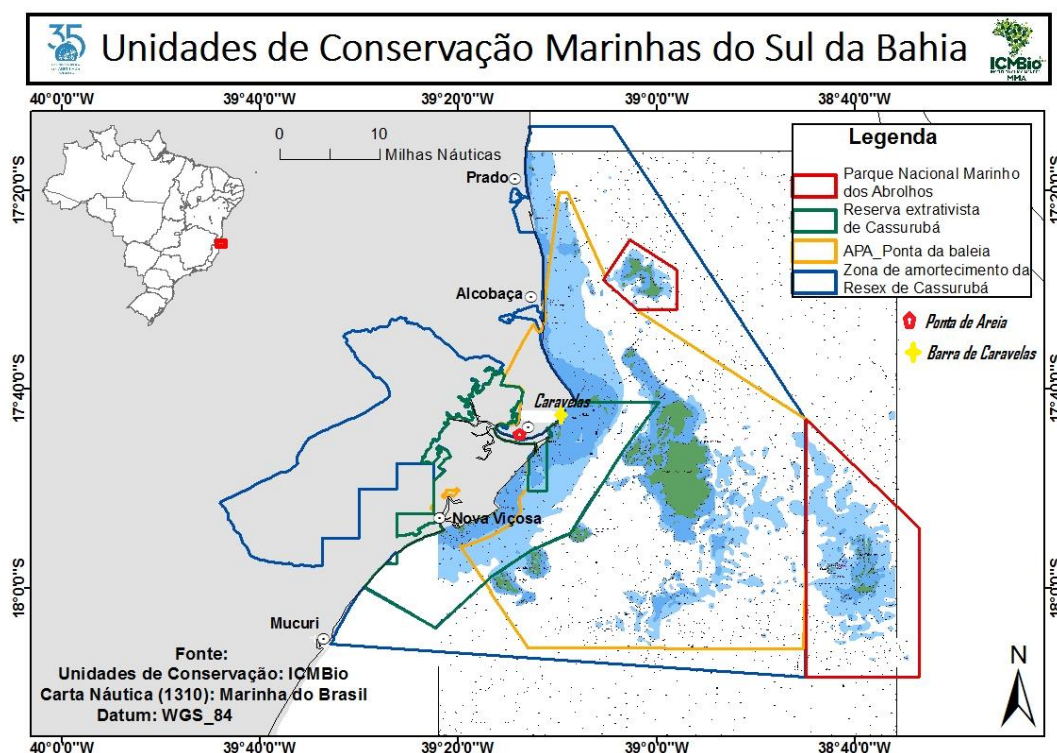
2 DESENVOLVIMENTO

2.1 Área de estudo

O estudo foi realizado na cidade de Caravelas (sede) pertencente ao estado da Bahia e nos seus Distritos Ponta de Areia e Barra de Caravelas, situada entre as coordenadas 17°43'55"S; 39°33'03" W (SILVA et al, 2016). Está localizada na região dos Abrolhos (Figura 1), área que concentra maior biodiversidade marinha do Atlântico Sul (SOARES et al, 2008).

A cidade de Caravelas (BA) está situada a cerca de 70 km do primeiro Parque Nacional Marinho brasileiro, criado em 6 de Abril de 1983, tendo à assinatura do decreto de número 88.218 (CAPELAS JUNIOR, 2013; SILVA & FIGUERÉDO, 2020).

Figura 1 - Mosaico de Unidades de Conservação do Sul da Bahia.



Fonte: Parque Nacional Marinho dos Abrolhos⁴ modificada pelos autores (2020)

⁴ Mapa cedida pelo chefe do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos, Fernando Pedro Marinho Repinaldo Filho

2.2 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada no período de Agosto a Dezembro de 2018 através de entrevistas com os pescadores artesanais das comunidades de Ponta de Areia, Caravelas e Barra de Caravelas para registrar o conhecimento e sua percepção sobre as UCs da sua região.

A coleta de dados foi dividida em três etapas. Na primeira, foi identificado o perfil dos pescadores, buscando saber idade, quantos anos de pesca, método de pesca e cidade natal.

A segunda parte, com os pescadores com ou abaixo de 40 anos de idade, foi identificar percepção da comunidade pesqueira em relação às Unidades de Conservação. Foram realizadas entrevistas direcionadas para identificar quais as UCs que eles reconhecem no território e o que pensam sobre essas Unidades.

Cabe ressaltar que se a idade do entrevistado fosse abaixo ou igual 40 anos, a etapa seguinte não era feita, pois consiste em uma análise Histórico de pesca dentro da área do parque, antes de ser uma unidade de Conservação.

Para finalizar, foram realizadas entrevistas com pescadores de idades superiores a 40 anos buscando um resgate histórico sobre os antigos pontos de pesca na área do PNMA antes de ser uma UC.

Os dados foram analisados pelo modelo de união de diversas competências individuais (Alarcon et. 2009) no qual todas as entrevistadas obtidas são consideradas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram realizadas 60 entrevistas com a classe de pescadores da região de Caravelas (sede), Ponta de Areia e Barra de Caravelas, sendo divididas em duas categorias: a primeira categoria foi com 30 pescadores mais jovens numa faixa etária média de 24 a 40 anos, buscando o perfil e percepção destes sobre Unidades de Conservação e a segunda categoria com 30 pescadores na faixa

etária de 41 a 60 anos, buscando, além do perfil e percepção destes sobre Unidades de Conservação, fazer um resgate histórico da pesca no PNMA antes de ser uma UC.

Em Caravelas e Ponta de Areia, 100% dos pescadores entrevistados nasceram no próprio município, já os pescadores da Barra de Caravelas, 40% nasceram em Caravelas, 30% Alcobaça, 10% Nova Viçosa, 10% Teixeira de Freitas e 10% Macaé.

No geral, os pescadores entrevistados têm como método de pesca o balão (41%), rede (29%) e linha (22%).

Quanto a embarcação própria, 100% dos entrevistados em Ponta de Areia possuem barco próprio, enquanto em Caravelas 40% e na Barra 70% dos pescadores.

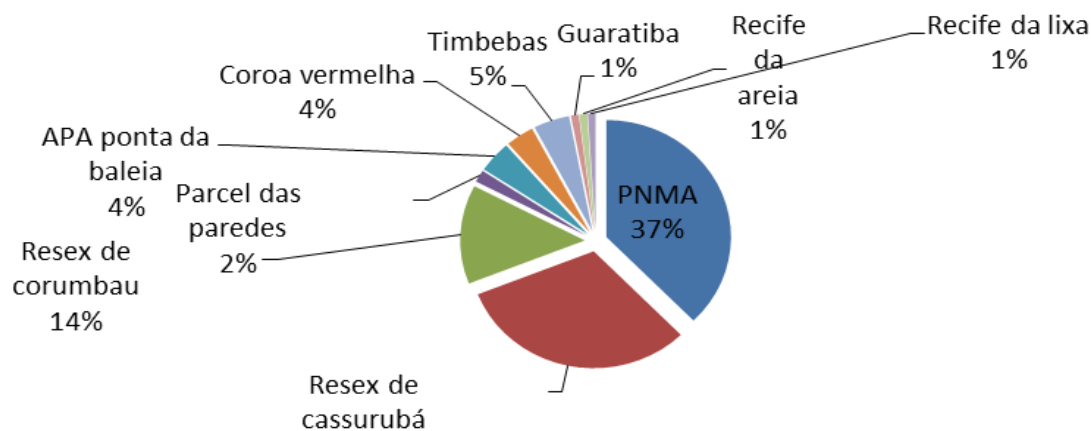
Como frase norteadora da discussão, foi perguntado aos pescadores se eles concordam com a frase “Proteger o peixe hoje é garantir o pescado do amanhã”, 90% responderam sim, acham muito importante ter uma área onde os peixes possam crescer, alegando a importância do tempo de defeso, 10% disseram que depende, afirmando que é necessário proteger os peixes, porém tem que haver mais benefícios para classe de pescadores, citando a questão do defeso do camarão, que existe uma verba para os pescadores para suprir o tempo que eles não pescam, mas, muitas vezes, por uma falta de desorganização da colônia de pescadores e do governo eles acabam não recebendo esse dinheiro e afetando-os financeiramente.

A maioria (60%) dos pescadores sabe o que é uma Unidade de Conservação. Sendo que com 37% de citação, o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos (PNMA) é a Unidade de conservação mais conhecida pelos pescadores, logo em seguida temos a Reserva Extrativista de Cassurubá (31%), Reserva Extrativista de Corumbau (14%), APA Ponta da Baleia (4%) e o Recife de Timbebas (5%), esta última é uma área protegida que faz parte do PNMA.

Além das unidades supracitadas, alguns pescadores abordaram outros pontos, como Recife da lixa (1%), Guaratiba (1%), Coroa vermelha (4%),

Parcel das paredes (2%), Recife da Areia (1%). Conforme podemos verificar na figura 2.

Figura 2 Unidades de Conservação citadas pelos pescadores do Município de Caravelas



Fonte: Os autores (2020)

Apesar de estar a 70 km da costa, o PNMA não é conhecido por todos os pescadores de Caravelas, sendo que ao ser questionado se conhece esta Unidade, 80% disseram que sim e 20% não.

Sobre a pesca dentro de UC, fica evidente que eles acham importante a sua proibição. Dos 60 entrevistados, mesmo tendo aqueles que não conhecem o parque, mas se tratando de UC e sua importância, 93% acham necessária a proibição da pesca dentro do PNMA e 7% acham desnecessária.

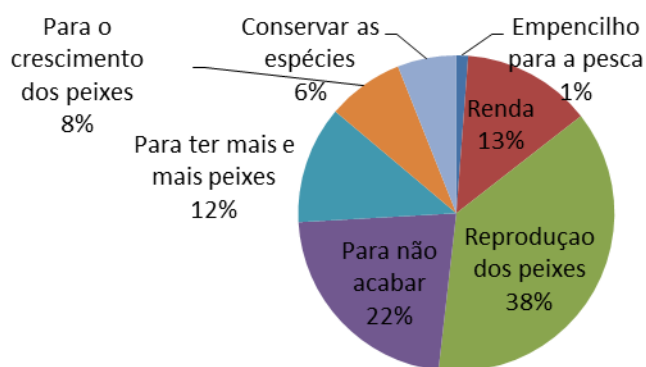
Os entrevistados que alegaram necessário proibir a pesca dentro do PNMA, apontam a reprodução dos estoques pesqueiros (38%) como principal ponto positivo da pesca ao ser proibida na Unidade, já que evitaria com isso a sobrepesca, pois de acordo com Dutra et al (2011) esta é a principal ameaça na região dos Abrolhos

Outro ponto destacado pelos pescadores favoráveis a UC, é que a sua preservação auxilia a manter os recursos pesqueiros, destacando a necessidade de reservar pelo menos um período de defeso para os peixes reproduzirem e crescerem.

Entretanto, nem todos os pescadores foram favoráveis a UC, destacando assim a existência do parque como empecilho para a pesca (1=1%).

Informações estas que podem ser observadas no gráfico abaixo (Figura 3).

Figura 3 A importância das Unidades citadas pelos pescadores



Fonte: Os autores (2020)

De acordo com Moura (2014) citado por Silva (2020), a sobrepesca no banco dos Abrolhos, área onde é situada o PNMA, pode acarretar um desequilíbrio ambiental, informação esta que corrobora as informações dos entrevistados.

Dos 60 entrevistados, a maioria (83%) tem uma visão positiva com relação à proteção do PNMA. Afirmam que a preservação influencia em sua economia, pois muitas das espécies de peixes saem de lá. Corroborando os pescadores, Silva Junior & Gerling (2016), afirmam que as UCs colaboram com a manutenção dos estoques pesqueiros, além de conservar a sua biodiversidade e manter os serviços ecossistêmicos.

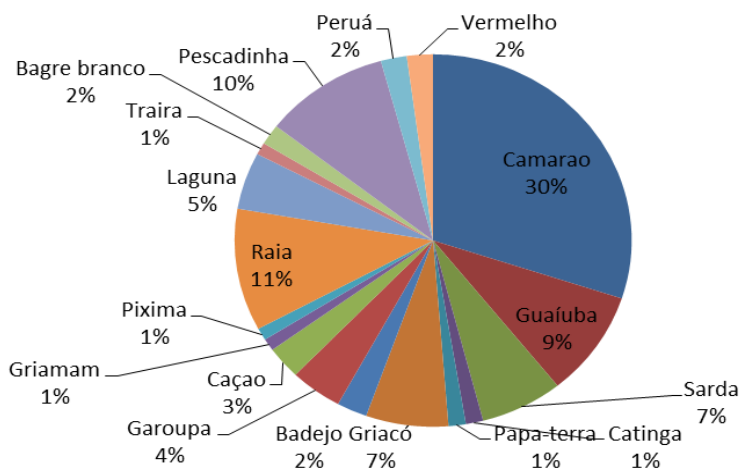
Atualmente, os pescados capturados são: 30% pescam camarão, raia 11%, pescadinha 10%, guaiuba 9%, griacó 7%, sarda 7% e as demais espécies de peixes variam de 1 a 5% (figura 4).

Como podemos perceber, a pesca do camarão é a principal atividade econômica de Caravelas. Resultados semelhantes encontrados por Santos & Silva (2008) destacando a pesca de arrasto para a captura de camarão além

de ser a principal atividade econômica de Caravelas é também responsável pela maior produção na costa Extremo Sul da Bahia.

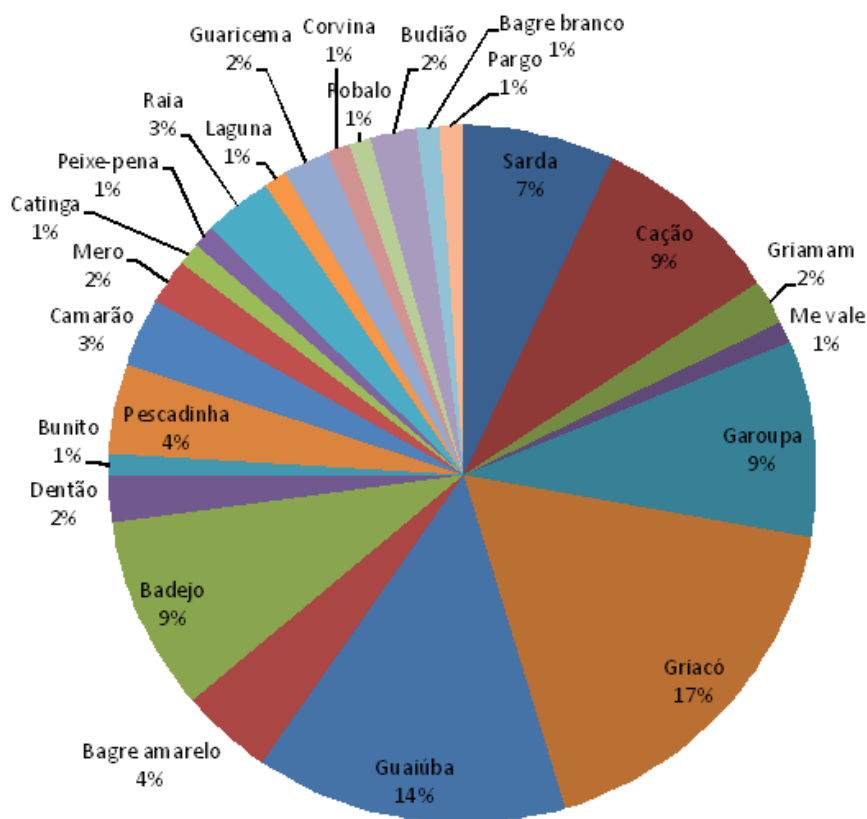
Segundo os entrevistados com faixa etária entre 41 a 60 anos, antigamente eram mais capturados peixes recifais, como: Griacó (17%), Guaiúba (14%), Badejo (9%), Garoupa (9%), Cação (9%) e Sarda (7%), conforme podemos verificar na figura 5.

Figura 4 Espécies capturadas atualmente citadas pelos pescadores



Fonte: Os autores (2020)

Figura 5 Espécies capturadas antigamente citadas pelos pescadores



Fonte: Os autores (2020)

Sobre o tamanho dos peixes, 54% dos entrevistados acreditam que os peixes tiveram uma redução significativa do seu tamanho, pois, segundo os mesmos, os pescadores não estão mais deixando os peixes crescerem, desobedecem a época de defeso e afetam a preservação. Contrapondo esta informação, 43% dos pescadores acham que não ocorreu mudança no tamanho e 3% disseram que depende da época.

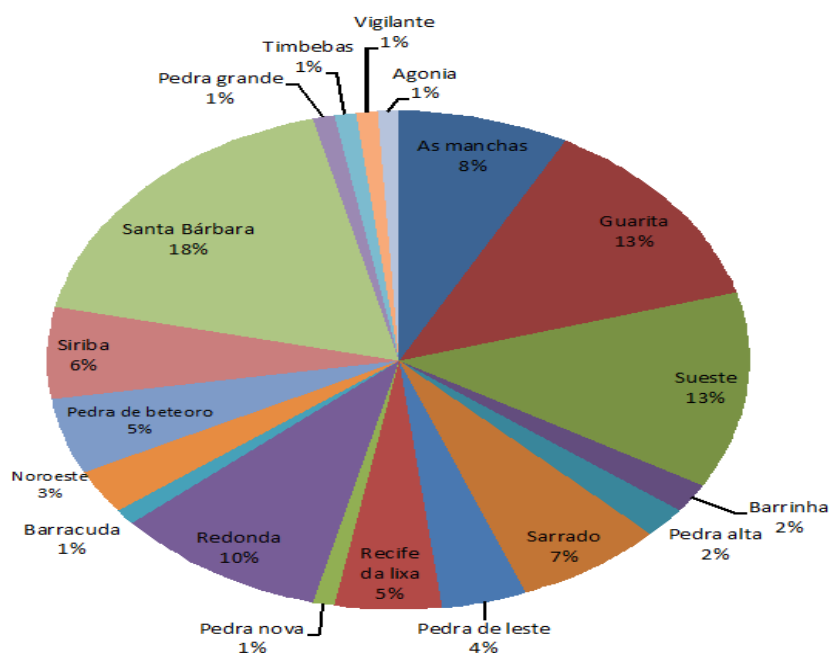
Sobre a redução de alguma espécie de peixe, a maioria (73%) relata que houve um sumiço de algumas espécies, apontando como principais motivos, a dragagem, o excesso de embarcações, a mudança de rota dos peixes e o mergulho.

Quanto ao resgate histórico da pesca no PNMA, todos pescadores entrevistados, com idade já ressaltada (41 a 60 anos), já pescaram na área

antes de ser uma Unidade de Conservação, tendo como método de pesca, linha 60%, mergulho 28%, rede 6%, balão 4% e espinhel 2%.

Sobre os pontos de pesca, o Arquipélago de Abrolhos (Santa Bárbara, Guarita, Sueste, Redonda e Siriba) era o ponto mais usado para realizar a captura dos pescados (figura 6).

Figura 4 Antigos pontos de pesca citados pelos pescadores



Fonte: Os autores (2020)

De acordo com a classe pesqueira, pelo fato de o PNMA não ser considerado na época uma Unidade de Conservação, havia constantemente muitos pescadores explorando a área.

Para finalizar o questionário sobre a percepção dos pescadores sobre Unidades de Conservação foi feita a seguinte pergunta “o Senhor acha importante preservar o PNMA?”. A maior parte dos entrevistados (97%) acha imprescindível a preservação desta Unidade. No entanto, 3% dos pescadores não concordam com os ganhos gerados pelas UCs, pois acreditam que a perda de território pesqueiro não compensa o ganho que as áreas protegidas podem fornecer.

Isso pode acontecer porque os ganhos oriundos do transbordamento demoram muitos anos para serem percebidos pelas comunidades pesqueiras. Por conta disso, muitas vezes, os pescadores criticam as UCs, são flagrados pescando de forma ilegal e como consequências disso, ocorre a apreensão da embarcação, material de pesca, multa, gerado pela utilização inadequada dos recursos.

Por sua vez, as UCs possuem Conselho Gestor com função de auxiliar o chefe da Unidade na gestão, bem como integrá-la à população e às ações realizadas em seu entorno (MMA; ICMBio, 2014; Santos et al 2018), a participação destes sendo membros da própria população residente do entorno (Santos et al 2018), como a classe pesqueira, pode ser um fator crucial para reduzir possíveis conflitos entre a comunidade e as áreas protegidas.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando os dados levantados nesse estudo constatou-se que a maioria dos pescadores entrevistados da cidade de Caravelas/BA e Distritos de Ponta de Areia e Barra de Caravelas sabem o que é uma UC e acham importante preservá-la.

Nesse trabalho pôde-se perceber que são poucos os conflitos existentes entre UC e pescadores da região de Caravelas, tendo em vista que a maioria dos entrevistados preferem a conservação da região.

O presente estudo não consistiu em analisar esses conflitos ao longo dos anos, portanto, recomenda-se novos trabalhos que investiguem esta temática.

5 AGRADECIMENTOS

À comunidade pesqueira de Caravelas, pela atenção e conhecimento transmitido. Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) pelo auxílio financeiro concedido.

6 REFERÊNCIAS

ALARCON, Daniela Trigueirinho; COSTA, Renata Cristina da Silva ; SCHIAVETTI, Alexandre . Abordagem Etnoecológica da Pesca e Captura de Espécies Não-alvo em Itacaré, Bahia (Brasil). **Boletim do Instituto de Pesca** (Online), v. 35, p. 675-686, 2009.

BARROS, J. G. R. Abr'olhos! **Uma análise histórica do Parque Nacional Marinho dos Abrolhos com as comunidades pesqueiras de Caravelas, BA/** Janaína Gonçalves Rios Barros. –Viçosa, MG. 2016. Disponível em: <<https://www.locus.ufv.br/bitstream/handle/123456789/10053/texto%20completo.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>Acesso em: 20 de Maio. 2020.

CAPELAS JÚNIOR, A. Abrolhos. **Editora Cultura Sub**, São Paulo, 2013.

DUTRA, G. F.; CAMARGO, E. ; SANTOS, C. A. P. ; CEOTTO, P. . Abrolhos: desafios para a conservação e o desenvolvimento sustentável na área com a maior biodiversidade marinha do Atlântico Sul. **Field Actions Science Reports**, v. Sp.Issue:3, p. 01, 2011.

IBAMA (Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis), **Plano de manejo do Parque Nacional Marinho de Abrolhos**. 1991. IBAMA, Brasília. 1991.

IBAMA. **Estatística da pesca Brasil 2002**. Brasília, 2003. Disponível em:<https://www.icmbio.gov.br/cepsul/images/stories/biblioteca/download/estatistica/est_2004_boletim_03_brasil.pdf>. Acesso em: 15 de janeiro de 2020.

ICMBio. **Conselhos Gestores de Unidades de Conservação Federais: Um guia para Gestores e Conselheiros**. Brasília, 2014.

MOURA, R.L. D. **Unidades de Conservação no Brasil/Instituto Socioambiental**. 2014. Disponível em:< <https://uc.socioambiental.org/en/noticia/135158>>Acesso em: Acesso em: 20 de Jul. de 2020.

MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE, MMA. **Unidade de Conservação**. Disponível em:<<http://www.mma.gov.br/>>. Acesso em: 14 de Maio de 2020.

NOGUEIRA, Fernanda Silveira de. **Conflitos em Áreas de Conservação Ambiental: o caso de Caravelas e do Parque Nacional Marinho dos**

Abrolhos, Bahia. Porto Alegre. 2009. 171f. Dissertação (Mestrado), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Ciências Econômicas, Programa de Pós Graduação em Desenvolvimento Rural, Porto Alegre. Disponível em:<<https://lume.ufrgs.br/handle/10183/22669>>. Acesso em: 18 de Maio de 2020.

SANTOS, B. A.; PEREIRA, L. A.; SANTOS, E. Avaliação de pontos convergentes na gestão de unidades de conservação localizadas em biomas e estados distintos do Brasil: Estudo de caso da RESEX Guariba-Roosevelt e APA de Guaratuba. **Revista Interlogos**, v. 3, 2018. Disponível em:<<http://infoprojetos.com.br:8035/revistas/index.php/Interlogos/article/view/100/>>. Acesso em: 14 de Maio de 2020.

SANTOS, M.C.F. e SILVA, C.G.M. 2008 Aspectos biológicos do camarão sete-barbas, *Xiphopenaeus kroyeri* (Heller, 1862) (Crustacea, Decapoda, Penaeidae), no município de Caravelas (Bahia – Brasil). **Boletim Técnico Científico CEPENE**, 16: 85-97.

SILVA, A. S. da; FIGUERÊDO, J. G. (2020). A importância da espécie *Mussismilia braziliensis* para o Parque Nacional Marinho dos Abrolhos. **Revista Brasileira De Educação Ambiental (RevBEA)**, 15(1), 351-359. <https://doi.org/10.34024/revbea.2020.v15.9815>. Disponível em:<<https://periodicos.unifesp.br/index.php/revbea/article/view/9815>>. Acesso em 12 de maio de 2020.

SILVA, E. G. D.; ALMEIDA, J. R. D. Avaliação dos impactos ambientais nos estuários das regiões de Caravelas e Mucuri (BA-Brasil) com base no modelo pressão estado impacto resposta (peir). **Revista Internacional de Ciências**, v. 6, p. 2-20, 2016.

SILVA JUNIOR, J. M; GERLING, C. **Áreas marinhas protegidas e áreas de relevante importância ecológica.** 2016. In: GERLING, C.; RANIERE, C.; FERNANDES, L.; GOUVEIA M.T.J.; ROCHA V.(Org.). Manual de Ecossistemas Marinhos e Costeiros para Educadores. 1ª ed. Santos: Editora Comunicar, v.1, P. 51-52. 2016.

SNUC - Sistema Nacional de Unidades de Conservação; Lei 9.985 de 18 de julho de 2000; **Ministério do Meio Ambiente.** Disponível em:<

Revista Mundi Meio Ambiente e Agrárias. Paranaguá, PR, v.05, n.01, p. 7-01-14, mar/dez, 2020

<http://aiba.org.br/wp-content/uploads/2014/10/SNUC-LEI-N-9-985-DE-18-DE-JULHO-DE-2000-livro.pdf>>. Acesso em: 15 de Janeiro de 2020.

SOARES, M. L. G.; CHAVES, F. O.; ESTRADA, G. C. D.; OLIVEIRA, V. F.; PORTUGAL, A. M. M. Caracterização das Florestas de mangue do Complexo Estuarino de Caravelas (Bahia-Brasil). **Boletim Técnico Científico do CEPENE**, v. 16, p. 23-41, 2010.

VIANA, D.F.; CAMARGO, E; DUTRA, G.F. . AVALIAÇÃO ECONÔMICA DA PESCA DO CAMARÃO SETE-BARBAS, *Xiphopenaeus kroyeri* (HELLER, 1862), NO MUNICÍPIO DE CARAVELAS? BA, BRASIL. **Boletim do Instituto de Pesca**, v. 41, p. 419-428, 2015.

Enviado em: 25/05/2020

Aceito em: 10/09/2020

Editor Chefe: Prof. Dr. Everaldo dos Santos